



ISBN 978-85-66836-16-5

FUNGICIDAS PROTETORES NO CONTROLE DA FERRUGEM ASIÁTICA DA SOJA / Protective fungicides in the control of asiatic rust of soybeans. G.M.P. OLIVEIRA¹; P.F.S. REIS¹; R.Y. GODOY¹; M.M. NEGREIROS¹; P.E.S. JUNIOR¹; J.P. TORRES^{1,2}. ¹Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes, 86360 000, Brasil / ²Departamento de Fitossanidade. E-mail: guilhermemendespio@gmail.com

A ferrugem asiática da soja, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, tem sido alvo de estudos quanto ao uso de fungicidas para seu controle. Contudo, devido ao uso indiscriminado destes produtos, relatos de resistência estão cada vez mais comuns atualmente. Como estratégia eficaz, fungicidas aplicados de forma preventiva têm-se destacado. Neste trabalho, avaliou-se o efeito de fungicidas em diferentes estádios fenológicos da cultura da soja no controle de *Phakopsora pachyrhizi*. O ensaio foi conduzido em Bandeirantes, PR, Brasil, durante as safras 2015/2016. Utilizou-se a cultivar 5909 Nidera RR e delineamento blocos ao acaso com dezesseis tratamentos e quatro repetições. Sendo a primeira aplicação em estágio V9 sem os sintomas da doença, a segunda e terceira aplicação nos estádios R1 e R5 respectivamente. Os grupos de fungicidas utilizados foram: inibidores da desmetilação (DMI); estrobirulinas, carboxamidas com fungicidas protetores (mancozeb, clorotalonil e oxicloreto de cobre). Para avaliar a severidade da doença, coletou-se dez folíolos do terço médio da planta de cada parcela aleatoriamente sendo avaliadas quanto a presença de urédias e lesões de ferrugem asiática da soja, seguindo escala de Godoy et al. (2006). Com exceção do fungicida fluxapirroxade + piraclostrobrina (50,10 + 99,90 g L⁻¹) a adição de mancozeb (11,25 g Kg⁻¹), clorotalonil (655,20 g L⁻¹) e oxicloreto de cobre (294,00 g L⁻¹) aos demais fungicidas estudados mostrou potencializar o efeito da aplicação.

Palavras-chave: *Phakopsora pachyrhizi*; *Glycine Max*; severidade; controle químico.

¹Agradecimentos: A equipe do departamento de Fitossanidade, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, *campus* Luiz Meneghel e a multinacional BASF por conceder a área experimental.